

**Banco do
Nordeste**



O nosso negócio é o desenvolvimento

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE ETENE

INFORME RURAL ETENE

CENÁRIO AGROPECUÁRIO 2010

Ano 4 – 2010 – Nº 6

**Banco do
Nordeste**



O nosso negócio é o desenvolvimento

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO
NORDESTE – ETENE**

Superintendente

José Narciso Sobrinho

Ambiente de Estudos, Pesquisas e Avaliação – AEPA

Gerente: Jânia Maria Pinho Souza

Célula de Estudos Rurais e Agroindustriais – COERG

Gerente: Wendell Márcio Araújo Carneiro

Informe Rural ETENE

Coordenador: Wendell Márcio Araújo Carneiro

Informe Rural: Cenário Agropecuário 2010

Autores: Wendell Márcio Araújo Carneiro; Francisco Raimundo Evangelista

Bolsista de Nível Superior

José Vladimir Cardoso Sena

Revisão Vernacular

Hermano José Pinho

1 INTRODUÇÃO

As Contas Nacionais Trimestrais divulgadas pelo IBGE sinalizam para a recuperação da atividade econômica brasileira em 2010. Segundo os indicadores de volume e valores correntes, de janeiro a março de 2010, o Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado deverá situar-se 9,0% acima do observado no mesmo período de 2009 e 2,7% superior ao trimestre anterior. Quanto ao valor adicionado a preços básicos, este apresentou elevação de 8,0% em comparação ao mesmo trimestre de 2009, impulsionado pelo crescimento observado na Indústria (14,6%). Os Setores de Serviços e Agropecuária também tiveram altas significativas, de 5,9% e 5,1% respectivamente.

O desempenho observado na Agropecuária pode ser, em grande parte, explicado pelo comportamento da safra agrícola brasileira em 2010. Segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA-IBGE), divulgado em maio, ter-se-á safra recorde em 2010. Algumas safras relevantes no trimestre tiveram desempenho significativo, a exemplo da soja, do algodão e do milho, com estimativas de aumento de produção de 19,2%, 6,5% e 4,0%, respectivamente. A produção da silvicultura e exploração florestal também teve bom desempenho nesse primeiro trimestre.

O PIB medido a preços de mercado, para o primeiro trimestre de 2010, alcançou R\$ 826,4 bilhões, sendo R\$ 703,2 bilhões referentes ao Valor Adicionado a preços básicos e R\$ 123,2 bilhões aos Impostos sobre Produtos. Considerando o Valor Adicionado dos setores de atividade no primeiro trimestre de 2010, a Agropecuária registrou R\$ 43,2 bilhões, a Indústria R\$ 180,3 bilhões e os Serviços R\$ 479,7 bilhões.

Para 2010, as projeções da Tendências Consultoria Integrada para o setor agropecuário são de incremento de 7,9% em seu PIB, influenciado pela maior produtividade e expansão de diversas lavouras e pela recuperação no mercado de carnes. A renda agrícola deverá ter um incremento de 5,0%, enquanto a renda pecuária deverá ter aumento de 5,4%.

A forte recuperação da economia brasileira traz alento para a sociedade uma vez que dá a possibilidade de geração de mais empregos e renda. No entanto, fica o alerta quanto ao crescimento na demanda observado e não acompanhado pela oferta e o nível de investimento necessário para evitar estrangulamentos em alguns setores e alta na inflação.

2 VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA NO NORDESTE

Segundo dados da Tabela 1, o Valor Bruto da Produção (VBP) da agropecuária brasileira em 2010 deverá crescer 3,6% em relação a 2009, com total de R\$ 263,5 bilhões. Tal comportamento pode ser explicado pelo crescimento acentuado na produção da lavoura temporária e da pecuária. No caso das lavouras permanentes, o preço teve forte influência no aumento de seu VBP.

O Valor Bruto da Produção Agropecuária do Nordeste em 2010 deverá apresentar incremento de 3,1%, alcançando R\$ 39,5 bilhões, com uma participação nesse total de 43,1% das lavouras temporárias, 26,4% das lavouras permanentes e 30,5% da pecuária. Esse resultado

significa alta de 3,1% em comparação com o valor alcançado em 2009 (R\$ 38,4 bilhões). O menor crescimento do VBP agropecuário nordestino em comparação com o nacional se explica pelo desempenho inferior de sua lavoura temporária, bastante afetada pela falta de chuvas no período crítico para o crescimento das culturas. As chuvas ocorreram fora do período adequado, o que provocou a seca verde em alguns estados da Região.

As lavouras temporárias apresentam alta em seu valor de 2,7%, com o VBP passando de R\$ 16,6 bilhões para R\$ 17,0 bilhões, influenciado pela cultura da soja, que teve desempenho 17,7% superior ao observado em 2009, apesar de queda de 2,6% em seu preço. O bom resultado das lavouras de soja, com significativo aumento de produção em relação à safra anterior, garantiu a essa cultura novamente o posto de maior VBP regional, de R\$ 3.449,24 milhões contra R\$ 3.389,13 milhões da cana-de-açúcar. Culturas de menor expressão econômica também devem apresentar bom desempenho em 2010, a exemplo do amendoim (46,3%, R\$ 19,3 milhões), do sorgo (44,6%, R\$ 69,4 milhões), da mamona (37,7%, R\$ 91,2 milhões) e do girassol (30,3%, R\$ 2,8 milhões). Dentre as grandes culturas nordestinas, o milho deverá apresentar resultado negativo em comparação a 2009, de 8,8%, descrendo seu VBP de R\$ 2,1 bilhões para R\$ 1,9 bilhão.

No que se refere à pecuária, a queda no preço médio da carne bovina, teve impacto negativo de 1,4% sobre seu VBP, passando de R\$ 5,2 bilhões para 5,1 bilhões. Isto resultou no desempenho da pecuária regional inferior ao observado para o Brasil. O VBP pecuário regional deverá elevar-se em 1,9%, de R\$ 11,8 bilhões para R\$ 12,1 bilhões. Cabe destacar o bom desempenho dos outros produtos derivados da pecuária, a exceção do ovo que se manteve praticamente estável (0,2%). Carne suína, frango e leite deverão apresentar altas em seus VBP de 5,2%, 5,1% e 4,7%, respectivamente.

Dois estados da Região Nordeste concentram mais da metade do VBP regional (54,3%): Bahia (42,2%) e Pernambuco (12,1%) (Tabela 2). Se forem acrescentados o Maranhão (10,8%) e o Ceará (10,4%), essa participação se eleva para 75,5%. A Bahia, com R\$ 16,7 bilhões, é o estado mais importante no VBP total e em qualquer dos seus componentes (lavouras temporárias, lavouras permanentes, agricultura e pecuária). O Maranhão ocupa o segundo posto na pecuária (15,6%) e nas lavouras temporárias (13,0%); nas lavouras permanentes, o segundo lugar é ocupado por Pernambuco (12,9%).

Tabela 1 – Nordeste – Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) – 2009 e 2010

Produtos	Unidade	Quant.		Preço (kg)		VBP (mil reais)	
		2009	2010	2009	2010	2009	2010
Lavoura temporária (a)							
Brasil						127.146.036	132.298.188
Nordeste						16.575.684	17.027.370
Abacaxi	Mil frutos	624.657	619.459	1,09	0,92	680.879	571.398
Algodão herbáceo (em caroço)	Tonelada	1.042.589	1.124.365	0,95	0,92	991.186	1.037.131
Alho	Tonelada	5.190	6.416	2,71	2,71	14.078	17.404
Amendoim (em casca)	Tonelada	17.533	19.372	0,75	1,00	13.206	19.316
Arroz (em casca)	Tonelada	1.087.242	1.059.996	0,79	0,80	854.196	846.973
Batata - doce	Tonelada	203.309	203.309	0,51	0,51	104.522	104.522
Batata - inglesa	Tonelada	293.730	306.200	1,31	1,48	383.509	452.321
Cana-de-açúcar	Tonelada	71.378.587	70.076.824	0,05	0,05	3.295.812	3.389.130
Cebola	Tonelada	370.117	294.321	0,89	1,09	331.128	322.127
Fava (em grão)	Tonelada	19.053	19.053	1,96	1,96	37.328	37.328
Feijão (em grão)	Tonelada	847.287	982.621	2,06	1,80	1.742.508	1.772.191
Fumo (em folha)	Tonelada	19.276	22.484	3,08	3,08	59.429	69.320
Girassol	Tonelada	3.525	4.593	0,61	0,61	2.155	2.808
Mamona (baga)	Tonelada	79.276	109.187	0,83	0,83	66.186	91.158
Mandioca	Tonelada	9.157.996	9.772.157	0,19	0,18	1.709.082	1.745.441
Melancia	Tonelada	607.850	607.850	0,42	0,46	252.842	282.495
Melão	Tonelada	316.221	316.221	0,66	0,64	209.375	201.049
Milho (em grão)	Tonelada	4.776.824	4.786.802	0,44	0,40	2.106.814	1.922.052
Soja (em grão)	Tonelada	4.185.192	5.061.036	0,70	0,68	2.929.823	3.449.244
Sorgo granífero (em grão)	Tonelada	128.526	185.887	0,37	0,37	47.973	69.383
Tomate	Tonelada	648.867	595.890	1,15	1,05	743.651	624.579
Lavoura permanente (b)							
Brasil						37.120.725	39.143.845
Nordeste						9.940.795	10.435.986
Abacate	Tonelada	15.403	15.403	1,42	1,32	21.868	20.271
Algodão arbóreo (em caroço)	Tonelada	180	180	1,02	1,02	184	184
Banana	Tonelada	2.947.658	2.949.709	1,17	1,25	3.440.976	3.686.776
Borracha (látex coagulado)	Tonelada	141.542	30.649	1,88	1,88	265.922	57.582
Cacau (em amêndoas)	Tonelada	143.252	138.104	5,88	5,98	842.964	826.480
Café (beneficiado)	Tonelada	182.007	184.846	3,02	3,85	549.137	712.427
Caqui	Tonelada	196	196	0,16	0,16	32	32
Castanha de caju	Tonelada	217.603	294.167	0,91	0,91	198.057	267.743
Côco-da-baía	Mil frutos	1.146.139	1.373.836	0,56	0,58	647.045	791.481
Dendê (côco)	Tonelada	194.629	194.629	0,21	0,21	40.214	40.214
Figo	Tonelada	15	15	7,69	7,69	115	115
Goiaba	Tonelada	135.016	135.016	0,73	0,73	98.100	98.100
Guaraná (semente)	Tonelada	2.707	1.811	9,40	9,40	25.442	17.021
Laranja	Tonelada	1.770.764	1.773.121	0,30	0,33	523.518	590.778
Limão	Tonelada	73.141	73.141	0,88	1,10	64.328	80.542
Maçã	Tonelada	608	608	1,34	1,34	813	813
Mamão	Tonelada	1.179.101	1.179.101	0,85	0,83	1.002.421	973.811
Manga	Tonelada	816.862	816.862	0,87	0,87	708.661	709.606
Maracujá	Tonelada	465.925	465.925	1,34	1,44	625.466	672.401
Marmelo	Tonelada	175	175	2,60	2,60	455	455
Palmito	Tonelada	21.242	21.242	0,35	0,35	7.525	7.525
Pimenta do reino	Tonelada	4.251	4.608	3,82	3,82	16.236	17.600
Sisal ou agave (fibra)	Tonelada	280.004	289.399	0,77	0,76	215.033	218.609
Tangerina	Tonelada	47.865	47.865	0,77	0,58	36.662	27.961
Urucum (semente)	Tonelada	2.426	2.426	2,21	2,21	5.370	5.370
Uva	Tonelada	253.749	258.972	2,38	2,36	604.253	612.088
Agricultura							
Brasil						164.266.761	171.442.033
Nordeste						26.516.479	27.463.356
Pecuária							
Brasil						90.135.625	92.023.913
Nordeste						11.843.654	12.074.451
Carne bovina	Tonelada	1.039.065	1.053.404	4,96	4,82	5.150.504	5.077.112
Frango	Tonelada	1.206.447	1.302.721	2,06	2,00	2.483.901	2.611.045
Leite	Milhões de litros	2.865	2.937	0,69	0,71	1.986.453	2.080.282
Ovos	Mil cx. de 30 dúzias	10.468	10.968	1,85	1,77	644.042	645.612
Suínos	Tonelada	639.560	655.344	2,47	2,53	1.578.754	1.660.401
Agropecuária							
Brasil						254.402.386	263.465.947
Nordeste						38.360.133	39.537.807
Relações Nordeste/Brasil							
Lavoura temporária (a)						13,0	12,9
Lavoura permanente (b)						26,8	26,7
Agricultura (c)						16,1	16,0
Pecuária (d)						13,1	13,1
Agropecuária (c + d)						15,1	15,0

Fontes: IBGE, 2010.

Obs: (1) As quantidades foram obtidas do LSPA (05/2010); PAM (2008).

(2) Os preços foram obtidos de SIGMAN (2009 e 2010) e PAM (2008), corrigidos para jun/2010.

(3) As quantidades de leite e ovos produzidas no NE foram calculadas com base na participação regional, cfe. as médias de 2005 a 2008, registradas por IBGE-Pesquisa Trimestral; FNP e IBGE-PPM.

Tabela 2 – Nordeste – Estimativa da Participação dos Estados no Valor Bruto da Produção Agropecuária 2010

Estados	Lavouras Temporárias		Lavouras Permanentes		Agricultura		Pecuária		Agropecuária	
		%		%		%		%		%
Ma	2.210	13,0	178	1,7	2.387	8,7	1.887	15,6	4.274	10,8
Pi	1.204	7,1	125	1,2	1.329	4,8	1.019	8,4	2.349	5,9
Ce	1.408	8,3	1.144	11,0	2.551	9,3	1.573	13,0	4.125	10,4
Rn	627	3,7	400	3,8	1.027	3,7	499	4,1	1.527	3,9
Pb	840	4,9	474	4,5	1.314	4,8	620	5,1	1.934	4,9
Pe	1.780	10,5	1.342	12,9	3.121	11,4	1.656	13,7	4.777	12,1
Al	1.443	8,5	122	1,2	1.565	5,7	508	4,2	2.072	5,2
Se	653	3,8	620	5,9	1.272	4,6	516	4,3	1.788	4,5
Ba	6.863	40,3	6.032	57,8	12.896	47,0	3.797	31,4	16.692	42,2
Ba+Pe+Ce+Ma	12.261	72,0	8.695	83,3	20.956	76,3	8.912	73,8	29.868	75,5
Demais	4.767	28,0	1.741	16,7	6.508	23,7	3.162	26,2	9.670	24,5
Soma	17.027	100,0	10.436	100,0	27.463	100,0	12.074	100,0	39.538	100,0

Fonte: IBGE, 2010.

3 PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

O Nono Levantamento da CONAB para a safra 2009/2010 indica leve queda de área plantada em relação à safra 2008/2009, de 0,6%, passando de 47,7 milhões para 47,4 milhões de hectares. Dentre as grandes regiões brasileiras, apenas o Centro-Oeste e o Norte apresentaram aumento de área, de 2,3% e 3,6%, respectivamente. O Nordeste deverá ter redução de área em 3,4%, de 8,2 para 7,9 milhões de hectares. Na Região, apenas quatro estados não terão redução de área, com destaque positivo para o Maranhão com acréscimo de 6,4% e a Bahia, de 4,8% (Tabela 3).

Quanto à produção, a previsão para o País é de 146,9 milhões de toneladas em 2009/2010, alta de 8,7% em relação à safra anterior, resultado da recuperação na produtividade da lavoura (9,3%). Os problemas climáticos que ocorreram na safra 2008/2009, bem como o menor uso de tecnologia, ocasionaram queda no rendimento da lavoura, se recuperando agora nesta safra. A Região Nordeste produzirá 12,4 milhões de toneladas de grãos, alta de 5,8% em relação à safra 2008/2009. A Região foi bastante afetada por problemas climáticos, com a incidência de pouca chuva e em período fora do previsto, afetando principalmente as lavouras temporárias. Os estados da Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte foram os mais afetados, com declínio de produção de 53,6%, 40,4% e 32,4%, respectivamente. A redução de área plantada nesses três estados também contribuiu para este resultado. A Bahia, o Maranhão e o Piauí são os maiores produtores regionais de grãos. Para 2009/2010, a expectativa de produção é de 6,5 milhões, 2,6 milhões e 1,4 milhão de toneladas, respectivamente, altas de 16,5% e 18,8% para os dois primeiros e queda de 11,0% no Piauí.

Das culturas mais importantes, apenas a soja mostra crescimento de área, com 7,4% ou 1,6 milhão de hectares a mais em relação à safra 2008/2009. Preços mais atraentes e melhores perspectivas futuras de mercado comparativamente às culturas concorrentes, sobretudo à do milho, contribuíram para a esta elevação. Outro fator importante foi a antecipação do período das chuvas, principalmente nos Estados da região Centro-Oeste, situação que permitiu a antecipação do plantio da oleaginosa, possibilitando o início da colheita no mês de janeiro (CONAB, 2010). Na Região Nordeste, a área cresceu 251,4 mil hectares. O maior crescimento é observado no Estado do Maranhão, com 108,1 mil hectares, totalizando 495,5 mil hectares, seguido do Estado do Piauí com

aumento de 74,3 mil hectares e do Estado da Bahia, com ganho de 69,0 mil hectares, atingindo uma área de 1,02 milhões de hectares na atual safra.

Em termos absolutos, o milho apresenta a maior retração (1.231,3 mil hectares), motivada pelos preços abaixo do esperado no mercado e pelo volume ainda não comercializado. Para o algodão, a melhora nos preços da pluma e o crescimento do plantio adensado na 2ª safra minimizaram a redução de área em relação às estimativas iniciais, sobretudo, nos Estados de Mato Grosso e Bahia, maiores produtores nacionais (CONAB, 2010).

Os preços baixos observados para a cultura do feijão, em virtude da maior produção nas últimas safras, vêm desestimulando o plantio, com queda de 9,3% na área plantada. No caso da área de cultivo de arroz, esta sofreu retração de 4,8%, correspondendo a 139,6 mil hectares. A maior redução está no Centro-Oeste do País (13,6%), onde predomina o arroz de sequeiro, que geralmente é plantado nas novas áreas e sofre forte concorrência com o plantio da soja (CONAB, 2010).

Tabela 3 – Brasil. Comparativo de Área, Produtividade e Produção de Grãos^(*). Safras 2008/2009 e 2009/2010

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 08/09	Safra 09/10	Var%	Safra 08/09	Safra 09/10	Var%	Safra 08/09	Safra 09/10	Var%
NORTE	1.607,5	1.665,0	3,6	2.372	2.466	4,0	3.812,2	4.106,4	7,7
NORDESTE	8.164,9	7.887,1	-3,4	1.431	1.568	9,6	11.682,9	12.364,8	5,8
MA	1.349,0	1.435,5	6,4	1.597	1.783	11,6	2.154,0	2.558,8	18,8
PI	1.016,1	1.013,0	-0,3	1.557	1.390	-10,8	1.582,0	1.407,6	-11,0
CE	1.362,5	1.086,0	-20,3	620	464	-25,2	844,5	503,4	-40,4
RN	153,0	115,3	-24,6	615	552	-10,3	94,1	63,6	-32,4
PB	413,2	255,4	-38,2	624	468	-25,0	257,8	119,5	-53,6
PE	648,9	643,2	-0,9	601	482	-19,9	390,3	309,9	-20,6
AL	161,3	130,6	-19,0	629	739	17,4	101,5	96,5	-4,9
SE	217,9	230,0	5,6	3.094	3.483	12,6	674,2	801,0	18,8
BA	2.843,0	2.978,1	4,8	1.964	2.184	11,2	5.584,5	6.504,5	16,5
CENTRO-OESTE	15.253,1	15.609,8	2,3	3.220	3.279	1,8	49.119,7	51.177,9	4,2
SUDESTE	4.820,3	4.731,3	-1,8	3.569	3.642	2,0	17.205,9	17.230,5	0,1
SUL	17.828,6	17.503,2	-1,8	2.990	3.544	18,5	53.314,8	62.037,7	16,4
NORTE/NORDESTE	9.772,4	9.552,1	-2,3	1.586	1.724	8,8	15.495,1	16.471,2	6,3
CENTRO-SUL	37.902,0	37.844,2	-0,2	3.157	3.447	9,2	119.639,4	130.446,2	9,0
BRASIL	47.674,4	47.396,3	-0,6	2.835	3.100	9,3	135.134,5	146.917,4	8,7

Fonte: CONAB, Junho de 2010. (*) Produtos Selecionados: caroço de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), girassol, mamona, milho (1ª e 2ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.

REFERÊNCIAS

BNB-ETENE. **Sistema de gerenciamento de mercados agropecuários – SIGMAN**. Fortaleza: BNB, 2010.

CONAB. **Nono Levantamento de Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos 2009/2010, Jun/2010**. Brasília: CONAB, 2010.

IBGE. **Indicadores IBGE. Contas Nacionais Trimestrais: indicadores de volume e valores correntes, janeiro/março 2010**. IBGE: Rio de Janeiro, 2010.

IBGE. **Levantamento Sistemático da Produção Agropecuária – LSPA**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 21 Jun. 2010.

Tendências Consultoria Integrada. **Agronegócios, Alimentos e Bebidas**. Disponível em: <http://www.tendencias.com.br/>. Acesso em: 21 Jun. 2010.

Tendências Consultoria Integrada. **Análise Semanal**. Disponível em: <<http://www.tendencias.com.br/>>. Acesso em: 21 Jun. 2010.

Outros números do Informe Rural ETENE:

ANO 3 – 2009

Nº 1, Jan 2009 – Considerações sobre a Bovinocultura de Corte no Nordeste

Nº 2, Fev 2009 – Cenários e Perspectivas para o Setor Agropecuário em 2009

Nº 3, Mar 2009 – Considerações sobre o Setor Citrícola no Nordeste Brasileiro: Produção e Mercados

Nº 4, Abril 2009 – Considerações sobre a Cotonicultura no Cerrado do Nordeste: Produção e Mercados

Nº 5, Maio 2009 – Considerações sobre a Apicultura no Nordeste Brasileiro: Produção e Mercados

Nº 6, Junho 2009 – Identificação de Áreas Vocacionadas para a Pecuária Leiteira no Nordeste

Nº 7, Julho 2009 – Identificação de Áreas Vocacionadas para a Pecuária de Corte no Nordeste

Nº 8, Agosto 2009 – Cenário Agropecuário 2009

Nº 9, Setembro 2009 – Exportações do Agronegócio do Nordeste

Nº 10, Outubro 2009 – Do Modelo Atual Predominante de Agricultura ao Sistema de Produção de Base Ecológica

Nº 11, Novembro 2009 – Mercado de Defensivos Agrícolas

Nº 12, Dezembro 2009 – Cenário Agropecuário 2009/2010

ANO 4 – 2010

Nº 1, Jan 2010 – Exportações do Agronegócio do Nordeste

Nº 2, Abr 2010 – Situação do Setor Produtivo da Lagosta no Nordeste

Nº 3, Mai 2010 – Ervas Aromáticas

Nº 4, Jun 2010 - Identificação de Áreas Vocacionadas para Recria/Engorda de Bovinos no Nordeste

Nº 5, Jun 2010 – Agricultura Familiar no Nordeste